



CPR - ARMADA da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS



COMUNICADO



Nº: 1/ 2008
Data: 3 Novembro

Escassez de verbas gera mal-estar e coloca em causa a operacionalidade na Marinha!

Desde há algumas semanas que há suspensão de missões de manutenção planeada na DITIC-CE. Estas missões, que implicam deslocações para manter a rede de comunicações da Marinha disseminada por todo o País, têm sido adiadas por não haver verba para adiantamento de ajudas de custo aos militares que as devem desempenhar. Na realidade, os camaradas que ali prestam serviço têm-se visto confrontados com a nomeação para missões de reparação e manutenção sem que lhes sejam avançadas, como é de direito e justiça, à partida, 80% dos subsídios a que terão direito, a fim de fazerem face às despesas inerentes ao cumprimento da missão. Ao contrário de anteriores ocasiões, os camaradas envolvidos decidiram não avançar com dinheiro do seu vencimento, e só serem ressarcidos das despesas que injustamente tiveram de suportar passadas semanas ou mesmo meses. Deste modo essas missões não têm sido realizadas, o que tem tido implicações ao nível operacional, embora, até ao momento, as consequências ainda não sejam graves.

Acresce a este o facto de ainda lhes estarem a dever as ajudas de custo de missões anteriores, cujas despesas custearam do seu bolso, sendo portanto os seus orçamentos familiares a suportarem, numa primeira fase, os custos da operacionalidade. Nos meses em que os seus filhos iniciaram os anos escolares, com todas as despesas que isso acarreta, verbas da ordem das centenas de euros colocam em causa o bem-estar das suas famílias, e mesmo a capacidade de cumprirem com compromissos pecuniários assumidos. Estas dívidas, ainda que assumidas e com pagamento assegurado oficial e oficiosamente, tardam meses a serem pagas e, quando finalmente são lançadas no boletim de vencimentos, são apresentadas apenas como 'ajudas de custo', sem quaisquer referências à missão ou a datas, o que dificulta o trabalho de conferência efectiva dos montantes pagos. Ou seja, para além de avareza básica, a Marinha incorre na falta de transparência.

Esta questão de atrasos nos pagamentos de ajudas de custo também se está a fazer sentir noutras Unidades da Marinha, como, por exemplo, nas Capitánias, no âmbito do Sistema de Autoridade Marítima, e em Unidades situadas fora da região de Lisboa, no que respeita aos pagamentos pelo destacamento dos militares para essas Unidades.

Por outro lado sabemos que há problemas de atrasos muito significativos (6 e mais meses) nos pagamentos dos Suplementos de Residência - para aqueles que ainda os recebem - havendo camaradas que, residindo muito distantes do serviço, para além de não disporem de alojamento condigno para si e para os seus familiares, como estipula o EMFAR, têm de custear, dos seus orçamentos familiares, as despesas com a pernoita nas messes e habitações da Marinha.

Já quanto ao Suplemento de Embarque, onde até há pouco tempo atrás também se verificavam atrasos de meses, sendo pagos às guarnições dos navios meses após terem cumprido as missões no mar, hoje, para além de atrasos pontuais, os comandos seguem ainda outra prática: navegam fora da barra um número de horas máximo sem as suas guarnições auferirem o Suplemento respectivo, e regressam ao estuário do Tejo. Assim as missões são cumpridas à custa do esforço das guarnições sem que estas sejam ressarcidas por esse esforço suplementar. Noutros casos, criam as condições para que aquele Suplemento devido pelo risco e esforço acrescido para quem tem de sair para o mar, em missões de busca e de salvamento, quando todos os outros fogem de lá e se abrigam em *portos seguros*, só seja pago pela coluna de menores custos, independentemente da perigosidade e importância da missão.

Tudo isto num momento em que o Governo, prossequindo com a sub-orçamentação das verbas para as Forças Armadas, disponibiliza uma verba de 20 Mil Milhões de euros para a banca que, só este ano, já tem lucros de centenas de milhões de euros. Portanto dinheiro há!

Se a estas questões que afectam o dia-a-dia das Unidades e dos militares adicionarmos os atrasos inexplicáveis na convocação dos Conselhos de Classe dos Sargentos, com os consequentes atrasos nas promoções e prejuízos efectivos na já escassa fluidez dos quadros, as perseguições e demoras nas promoções, a rejeição discriminatória de candidaturas para cargos de convite a homens com boas carreiras deparamo-nos com um quadro de desânimo, frustração e revolta.

Lisboa, 3 de Novembro de 2008

